

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



No detalhe, presidente da CTB-BA, Aurino Pedreira, uma das lideranças do movimento da classe trabalhadora contra o golpe. A direita conservadora, apoiada pela grande mídia, quer assumir o poder sem votos e iniciar retrocessos, como a flexibilização dos direitos dos trabalhadores e ataque aos avanços sociais dos últimos anos

1º DE MAIO

Trabalhadores lotam Farol da Barra e protestam contra o golpe

Trabalhadores de diversas categorias uniram forças neste domingo, 1º de Maio, e lotaram o Farol da Barra, em Salvador. O Dia do Trabalhador foi marcado por uma extensa programação que começou ainda pela manhã, com apresentações culturais.

O grande momento esperado foi o ato político organizado por lideranças sindicais, políticos e artistas contra o golpe em andamento no Congresso Nacional, que tenta derrubar a presidente Dilma Rousseff ao promover um processo de impeachment sem crime de responsabilidade.

O protesto, promovido pelos movimentos Frente Brasil Popular e Povo Sem Medo, chamaram atenção da sociedade para a tentativa sórdida da direita conservadora brasileira, apoiada pela grande mídia, de derrubar um governo eleito democraticamente pela maioria da população brasileira, rasgando, assim, a Constituição.

“Este foi o 1º de Maio da resistência. Um dia em que os trabalhadores foram para as ruas dizer que não vão aceitar um golpe contra a democracia e contra os seus direitos, dizer que não aceitamos o impeachment da presidente Dilma e acima de tudo deixar bem claro que vamos manter a mobilização em defesa da democracia até que este golpe seja sepultado”, afirmou o presidente da CTB Bahia, Aurino Pedreira.



Trabalhadores reafirmaram luta em defesa da democracia no país

MOBILIZAÇÃO

Trabalhadores da Petroenge, da base de Taquipe, paralisam as atividades

Os trabalhadores da Petroenge, terceira da Petrobras, da base de Taquipe paralisaram as atividades na quinta e sexta-feira (29), contra o atraso dos salários. Os terceiros receberam a solidariedade total e irrestrita dos trabalhadores da Petrobras, que compraram a briga e

enfrentaram a até a truculência da polícia durante a manifestação.

A mobilização dos trabalhadores gerou uma reunião com a Petrobras. “Depois da reunião, foi feita uma assembleia com os trabalhadores da Petroenge e ficou acertado que todos voltariam para

suas casas, e a partir de segunda eles só trabalham se quiserem. O Sindicato deixou claro ao grupo as possibilidades existentes e frisou as ações tomadas. Ou seja, todos estão cientes de tudo e cada um deve ficar focado e todos unidos”, diz um dirigente sindical.



Trabalhadores fecharam a pista que dá acesso à empresa por causa do atraso de salário, que tem prejudicado muito os trabalhadores da unidade de Taquipe

10 de maio: Dia Nacional de Luta

Compondo uma intensa agenda de luta em defesa da democracia, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) convoca a classe trabalhadora para o dia nacional de lutas no próximo dia 10 de maio. De acordo com o presidente da CTB, Adilson Araújo, a data tem um sentido histórico, tendo em vista a votação do processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff.

“Repudiamos o golpe em curso no país e conclamamos

nossas bases para luta. A CTB sabe de que lado da história quer ficar e marcharemos ao lado de todos e todas que sabem o valor e perigo que a democracia sofre nesse momento”, afirmou o líder cetebista. E emenda: “Precisamos construir o dia Nacional de Lutas em Defesa dos Direitos, sobretudo em defesa do emprego, da democracia e da soberania. A luta segue no Senado e a voz das ruas contra o golpe é fator decisivo nesta disputa difícil”.

Salário mínimo cresceu 77% em 13 anos

Desde 2002 o salário mínimo teve aumento de 77,18% acima da inflação. Passou de R\$ 496 em 2002 (valor atualizado de acordo com a inflação) para R\$ 880 em 2016. A valorização alcança diretamente 48,3 milhões de pessoas, que têm seus rendimentos referenciados no

mínimo, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Somente neste ano, o reajuste deve injetar R\$ 57 bilhões na economia brasileira. Para 2017, o valor do salário mínimo deve passar para R\$ 946, conforme a proposta da Lei

de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

A política de valorização do salário mínimo é uma conquista que começou com a mobilização dos próprios trabalhadores, em 2004, e colocou a pauta no centro das transformações sociais recentes.